



## **GT 51. Historiografia das antropologias: práticas, teorias, métodos, histórias**

### **Coordenador(es):**

Peter Schröder (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Christiano Key Tambascia (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia vem experimentando nas últimas décadas uma renovação do interesse pela sua história. No âmbito dessa retomada, livros, artigos e painéis em congressos vêm discutindo essa disciplina do Renascimento em diante, se confrontando com questões como a formação e instituição da etnografia e da antropologia, as bases filosóficas de suas epistemologias, a constituição de tradições nacionais e genealogias alternativas às narrativas mainstream, bem como com práticas de campo, métodos e teorias, além da relação entre o fazer etnográfico e as relações de poder. Unem-se, à historiografia da antropologia praticada por pensadores bem estabelecidos em universidades, aquelas acerca de profissionais com vínculos institucionais frágeis, intermitentes ou inexistentes, naturalistas, missionários e etnógrafos amadores. Museus e sociedades científicas vêm tendo sua atuação repensadas; além de interpretações e pesquisas bibliográficas, arquivos e memórias são sujeitos a novas análises. O GT busca contribuir para a historiografia das antropologias praticadas no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e ainda reflexões sobre métodos em historiografia das antropologias.

### **Antropologia, ciência e engajamento: José Loureiro Fernandes e os sentidos da atividade intelectual**

**Autoria:** Paulo Renato Guérios (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Esta comunicação trata das concepções de ciência e de Antropologia de José Loureiro Fernandes (1903-1977), fundador da cátedra de Antropologia e Etnografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná em 1938. Médico de formação, Loureiro foi um dos principais nomes do processo de institucionalização das ciências humanas no Paraná. Ator pouco conhecido do processo inicial de configuração das Ciências Sociais no Brasil, criou e dirigiu diversos espaços intelectuais e acadêmicos em Curitiba e, na década de 1950, tornou-se um dos membros fundadores e um dos primeiros presidentes da Associação Brasileira de Antropologia. Neste work, serão destacadas especificamente suas visões acerca da Antropologia como ciência e dos motivos pelos quais ele a considerava relevante para a sociedade paranaense de sua época. Seus projetos intelectuais e suas reflexões são marcados por um forte envolvimento com o mundo extra-acadêmico e por um comprometimento orgânico de sua produção científica com a sociedade englobante, em um registro, no entanto, bastante diverso daquele da Antropologia contemporânea. Iniciando suas atividades profissionais no começo do período Vargas, Loureiro fez parte de um momento histórico em que os intelectuais brasileiros se arrogavam o papel de construtores da nação, através do esclarecimento científico de seu funcionamento e de suas origens. Sua Antropologia foi marcada assim pela busca de um traçado dos princípios que regeriam o desenvolvimento das sucessivas formas históricas assumidas pela sociedade paranaense, especificamente através de um estudo evolutivo daquilo a que se referia como ?as técnicas e a indústria?. Para abordar este assunto, será utilizada como fonte principal não sua produção propriamente técnica, mas uma parte de sua produção intelectual em que ele se dedicou a traçar várias resenhas biográficas de personagens da história paranaense cujas trajetórias tangenciavam



seus interesses: missionários que tiveram contato com indígenas, etnógrafos locais e estrangeiros, médicos cujas carreiras profissionais e cujo envolvimento com questões sociais ele considerava exemplares. Ao descrever suas vidas e argumentar sobre o caráter modelar de suas existências, Loureiro nos permite entrever os valores que lhe eram caros e que ele perseguia em sua própria trajetória. O estudo da maneira pela qual ele articulava seu olhar científico com o mundo que o rodeava ? suas respostas, enquanto intelectual de seu tempo, às questões que ele considerava então essenciais ? nos permite, a partir da diferença que lhe é própria, refletir acerca dos diferentes sentidos que podemos atribuir hoje ao fazer antropológico.



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: